

## **BRS MA (BOA VISTA): CULTIVAR DE SOJA PARA RORAIMA**

Vicente Gianluppi<sup>1</sup>  
Daniel Gianluppi<sup>1</sup>  
Oscar José Smiderle<sup>1</sup>  
Alfredo do Nascimento Jr<sup>1</sup>  
Leones Alves de Almeida<sup>2</sup>  
José Alberto Martell Mattioni<sup>3</sup>

A soja, cultura do desenvolvimento do Brasil, movimentada de 35 a 45 milhões de dólares por ano no país. Ocupou 13,3 milhões de hectares com produção de 31,6 milhões de toneladas de grãos em 1999/2000. Com esses números o País é o segundo maior produtor mundial de soja, sendo exportado em torno de 8,2 milhões de toneladas, correspondendo a cerca de 21,8% no total da comercialização mundial. Na produção brasileira, aproximadamente 40% tem origem dos cultivos nas áreas de cerrado, o que demonstra, ser esta leguminosa, plenamente adaptada às condições edafoclimáticas destes ecossistemas, sendo os estados do Mato Grosso, Paraná e o Rio Grande do Sul os maiores produtores.

O cultivo de soja no cerrado (lavrados) de Roraima está se expandindo rapidamente devido, principalmente a migração de agricultores provenientes do Centro-Oeste brasileiro, com experiência na atividade e em busca de novas fronteiras agrícolas para ampliar o plantio.

Estes agricultores vêem como atrativos para seus investimentos em Roraima: disponibilidade de cerca de 1,5 milhões de hectares de lavrados com aptidão para a produção de grãos (características de vegetação e topografia que favorecem a mecanização completa do processo produtivo); áreas planas ou com pequena declividade; temperatura média anual, de 27°C, precipitação de 1502 mm anuais, concentrada nos meses de maio a setembro; renúncia fiscal (subsídios) do governo estadual como forma de incentivo para atrair novos investimentos, tendo como meta a incorporação de 200 mil hectares até o ano 2005 para a produção de grãos e ainda dotar o sistema produtivo de infraestrutura para esses investidores terem acesso, de forma competitiva, ao mercado de fertilizantes e corretivos e ao mercado internacional comprador de grãos, óleo e farelo de soja.

<sup>1</sup> Pesquisador Embrapa Roraima, CP 133 CEP 69301-970, Boa Vista, RR.

<sup>2</sup> Pesquisador Embrapa Soja, C.P 231, CEP 86001-970, Londrina, PR.

<sup>3</sup> Técnico Nível Superior Embrapa Roraima, CP 133 CEP 69301-970, Boa Vista, RR.

A Embrapa Roraima em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa de Soja (Embrapa Soja) por entender que a soja é a cultura que apresenta as melhores perspectivas de competitividade internacional, em relação aos seus principais concorrentes passou, a partir de 1996, a ampliar, de forma orientada, os trabalhos de pesquisa com soja nos lavrados. Entre as alternativas para o aproveitamento agrícola dessas áreas de cerrado, a soja inclui-se como opção, face ao seu valor econômico, e também por dispor de tecnologias para seu cultivo nas condições locais.

Dentre as tecnologias, agrícolas, que são objetivo da pesquisa da Embrapa Roraima está o desenvolvimento de novos cultivares de soja, especialmente para os lavrados de baixa latitude, visando compor os sistemas de produção locais e com isso dar suporte tecnológico para a expansão da fronteira agrícola em Roraima.

A cultivar de soja BRSMA (Boa Vista) identificada pela sigla BR95-27724-8, foi desenvolvida pela Embrapa Soja em sua Unidade Campo Experimental de Balsas, Maranhão, com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte - FAPCEN. Essa cultivar tem como origem uma planta selecionada na população F4 do cruzamento entre BR87- 567(2) x W-20, conduzido pelo método genealógico modificado.

Em Roraima foi introduzida e avaliada pela Embrapa Roraima em ensaios conduzidos, em Boa Vista, no Campo Experimental do Monte Cristo nos anos de 1997 a 1999. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Cada parcela foi constituída de quatro fileiras de 5 m de comprimento, separadas entre si de 0,5 m. A área útil considerada foi de 4 m<sup>2</sup>, ou seja as duas fileiras centrais, eliminando-se 0,5 m de cada extremidade. Para todos os experimentos o solo foi corrigido com 1300 kg.ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico acrescido de 50 kg.ha<sup>-1</sup> de FTE BR12 e a adubação localizada na linha de plantio. Para os experimentos conduzidos entre 1996 e 1999, a adubação de plantio constou de 100 kg.ha<sup>-1</sup>, respectivamente de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (Superfosfato simples como fonte) e 100 kg.ha<sup>-1</sup> K<sub>2</sub>O (Cloreto de potássio como fonte).

A produtividade média alcançada nestes três anos foi de 3863 kg.ha<sup>-1</sup>, 30,1% superior a Parnaíba, considerada como cultivar padrão que produziu 2969 kg.ha<sup>-1</sup> (tabela 1). A BRS MA Boa Vista é uma cultivar de ciclo médio, apresentando ponto médio de colheita aos 106 dias, altura de planta 56 cm e altura média de inserção das primeiras vagens de 13 cm. Tem habito de crescimento determinado, boa resistência ao acamamento e à deiscência de vagens. Possui flor branca, pubescência marrom, vagem marrom claro e semente de tegumento amarelo levemente esverdeado com hilo de cor preta. Apresenta resistência ao cancro da haste, à mancha olho-de-rã e a pústula bacteriana (tabela 2).

Recomenda-se seu cultivo em solos de cerrado "Lavrado", para uma população de 18 plantas/metro linear com espaçamento entre linhas de plantio de 50cm, após a correção da fertilidade do solo (calcário, fósforo, potássio e micronutrientes), conforme recomendado pela Embrapa.

Tabela 1. Produtividade de grãos de soja da cultivar BRSMA (BOA VISTA) comparada com a cultivar padrão Parnaíba, no Campo Experimental do Monte Cristo nos anos 1997 a 1999. Embrapa Roraima, Boa Vista - RR, 2000.

Cultivares	Produtividade (kg.ha <sup>-1</sup> )			Média	%
	1997	1998	1999		
Boa Vista	3084	4662	3839	3863	130,1
Parnaíba	2580	3280	3047	2969	100

A cultivar Boa Vista foi testada no campo experimental do Monte Cristo da Embrapa Roraima, durante três anos (Tabela 1) como parte da rede de ensaios Regionais Norte/Nordeste liderados pelo Centro Nacional de pesquisa de Soja. As condições edafoclimáticas do campo experimental onde foi selecionada a cultivar Boa Vista são: latossolo vermelho escuro, savana isohipertérmica bem drenada, baixa fertilidade natural e pH, período chuvoso de maio a setembro. A correção da fertilidade do solo, do pH e a adubação de manutenção, foram realizados de acordo com a análise do solo.

A cultivar Boa Vista foi indicada aos produtores roraimenses em 1999 por apresentar boa produtividade (Tabela 1), resistência ao cancro da haste, adequar-se ao período climático existente na região para seu desenvolvimento. É, portanto, mais uma alternativa de plantio além da Parnaíba (cultivar padrão), cultivar bem adaptada para as condições de Roraima.

Tabela 2. Características agronômicas e morfológicas da cultivar BRS MA (Boa Vista). Embrapa Roraima, Boa Vista - RR, 2000.

Características	BRSMA (Boa Vista)
Região de adaptação	Cerrado de Roraima
Instituição de origem	Embrapa Soja
Ano de lançamento	1999
Genealogia	BR87– 567(2) x W-20
Denominação anterior	BR95-27724-8
Método utilizado p/o desenvolvimento	Genealógico modificado
Hábito de crescimento	Determinado
No. De dias para maturação	106
Altura média da planta (cm)	56
Altura média da 1ª. vagem (cm)	13
Resistência ao acamamento	Boa
Resistência a deiscência da vagem	Boa
Cor da flor	Branca
Cor da pubescência	Marrom
Cor da vagem	Marrom- claro
Cor do tegumento da semente	Amarelo- esverdeado
Cor do hilo	Preta
Qualidade da semente	Boa
Peso de 100 sementes (g)	16,4
Resistência a cancro da haste	Resistente
Resistência a mancha-olho-de-rã	Resistente
Resistente pústula bacteriana	Resistente